



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA –
CAMPUS CABEDELO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN GRÁFICO**

**FICHAS DE CULTURA E PALAVRAS GERADORAS: UMA ANÁLISE DA
PRODUÇÃO GRÁFICA DO SISTEMA DE ALFABETIZAÇÃO DE PAULO FREIRE.**

ADÔNIA SIBELE DO NASCIMENTO RANGEL

CABEDELO

2024

ADÔNIA SIBELE DO NASCIMENTO RANGEL

**FICHAS DE CULTURA E PALAVRAS GERADORAS: UMA ANÁLISE DA
PRODUÇÃO GRÁFICA DO SISTEMA DE ALFABETIZAÇÃO DE PAULO FREIRE.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - Campus Cabedelo, como requisito obrigatório para a conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Design Gráfico.

Orientador(a): Prof. Dr. Turla Angela Alquete de Arreguy
Baptista

Co-orientador(a): Prof. Dr. Renata Cadena Amorim

CABEDELO

2024



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS CABEDELO
COORDENAÇÃO DE BIBLIOTECA DO CAMPUS CABEDELO

FICHA 74/2024 - COB/DDE/DG/CB/REITORIA/IFPB, 31 de outubro de 2024

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

R196f Rangel, Adônia Sibebe do Nascimento.
Fichas de Cultura e Palavras Geradoras: Uma análise da produção gráfica do sistema de alfabetização de Paulo Freire / Adônia Sibebe do Nascimento Rangel – Cabedelo, 2024.
19 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Superior de Tecnologia em Design Gráfico) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB.
Orientadora: Profa. Dra. Turla Angela Alquete de Arreguy Baptista.

1. Análise gráfica. 2. Alfabetização de adultos. 3. Paulo Freire. I. Título.

CDU 655.28

Documento assinado eletronicamente por:

■ **Angela Cardoso Ferreira Silva**, BIBLIOTECARIO-DOCUMENTALISTA, em 31/10/2024 16:16:25.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 31/10/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código 627263
Verificador: c2888fa1c9
Código de Autenticação:





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIA EM DESIGN GRÁFICO

ADÔNIA SIBELE DO NASCIMENTO RANGEL

Fichas de cultura e palavras geradoras: uma análise da produção gráfica do sistema de alfabetização de Paulo Freire

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do título de tecnólogo em Design Gráfico, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - Campus Cabedelo.

Aprovada em 12 de setembro de 2024

Membros da Banca Examinadora:

Dra. Turla Angela Alquete de Arreguy Baptista

IFPB Campus Cabedelo

Dr. Daniel Alvares Lourenço

IFPB Campus Cabedelo

Me. Ana Carolina dos Santos Machado

IFPB Campus Cabedelo

Cabedelo-PB/2024

Documento assinado eletronicamente por:

- **Turla Angela Alquete de Arreguy Baptista**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 30/09/2024 14:12:40.
- **Daniel Alvares Lourenco**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 30/09/2024 16:56:40.
- **Ana Carolina dos Santos Machado**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 01/10/2024 10:54:23.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 27/09/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código 611367
Verificador: 628a7c8ade
Código de Autenticação:



Rua Santa Rita de Cássia, 1900, Jardim Cambinha, CABEDELLO / PB, CEP 58103-772
<http://ifpb.edu.br> - (83) 3248-5400

Fichas de cultura e palavras geradoras: uma análise da produção gráfica do sistema de alfabetização de Paulo Freire

Adônia Sibeles do Nascimento Rangel^[1], Turla Angela Alquete de Arreguy Baptista^[2], Renata Amorim Cadena^[3]

[1] nascimento.rangel@academico.ifpb.edu.br. Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Brasil.

[2] turla.baptista@ifpb.edu.br. Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Brasil.

[3] renata.cadena@ifpb.edu.br. Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), Brasil.

Resumo

Este artigo visa analisar graficamente as Fichas de Cultura produzidas para a alfabetização de adultos, em específico nas cidades de Angicos (1962) e Brasília (1963), cultivadas pelo educador Paulo Freire. Ele visa explorar a intersecção entre design gráfico e métodos pedagógicos no sistema de alfabetização. Utilizando parâmetros do Design da Informação, o estudo analisa a produção gráfica das fichas de cultura, focando particularmente na forma como a identidade visual das imagens e as palavras geradoras se relacionam. O artigo aborda como as fichas foram projetadas para não apenas apoiar a aprendizagem da leitura e escrita, mas também para promover a reflexão crítica e a conexão com a realidade cultural dos alunos. A pesquisa inclui a análise que cataloga as palavras geradoras com a identidade visual das imagens nas fichas. Essa análise destaca como as escolhas visuais — como cores, formas e representações gráficas — são utilizadas para refletir e amplificar os conceitos associados a cada palavra geradora, demonstrando que a eficácia das fichas de cultura vai além de sua função pedagógica, ao integrar elementos de design que ajudam a contextualizar e enriquecer o aprendizado dos alunos. Partindo do entendimento da necessidade de uma visão detalhada de como a integração entre design gráfico e pedagogia pode otimizar ferramentas educacionais, o artigo evidencia a importância do Design da Informação na criação de recursos que são esteticamente organizados e pedagogicamente eficazes.

Palavras-chave: Alfabetização de adultos; Análise Gráfica; Paulo Freire; Projeto Gráfico; Slides.

Cards of culture and generator words: an analysis of the graphical production of the Paulo Freire system of alphabetization

Abstract

This article intends to analyze in its graphical form, the Cards of Culture - produced for the adults literacy project - specifically the ones in the cities of Angicos (1962), and Brasília (1963); cultivated by the educator Paulo Freire. This intends to explore the intersection between graphic design and pedagogical methods in the system of alphabetization. Utilizing the parameters of the Information Design, this study analyzes the graphical productions of not only the cards of culture; but also focusing particularly in the way in which the visual identity of the images and the generator words correlate to each other. The present article addresses how the cards were projected to not only give support to the alphabetization of adults, but also to promote a critical reflection of their social environment, and a connection with the reality in which they are inserted. This research includes an analysis that connects the generator words with the visual identity of the images on the cards. This analysis highlights how the visual choices - like color, shape and graphical representation - are utilized to reflect and amplify the concepts associated with each generator word. The analysis demonstrates that the effectiveness of the cards of culture goes beyond its pedagogical function in integrating the elements of design that helps contextualize and enrich the learning of the students. Starting from understanding the necessity of a detailed vision of how the integration between graphic design and pedagogy can optimize the educational sources, the present article brings the evidence of the importance of the Information Design in the creation of resources that are aesthetically organized and pedagogically effective.

Keywords: Adults literacy; Graphical analysis; Graphical project; Paulo Freire; Slideshow.

1 Introdução

Ao que se refere a propagação de conhecimentos acadêmicos, a utilização de materiais didáticos de apoio possuem um enorme fator de contribuição na edificação da educação. Entretanto, pouco se discute sobre os panoramas do design gráfico na elaboração desses materiais, que se fazem essenciais no que tange a transmissão de saberes, além de orientar os estudantes diante dos temas estudados.

Tendo em vista estes vieses, as experiências alfabetizadoras guiadas pelo método do educador Paulo Freire da década de 60, utilizam elementos de recursos visuais que foram essenciais para a construção dos materiais didáticos. As

chamadas diapositivos, ou fichas de cultura - entre outros termos - foram os instrumentos utilizados para a alfabetização de adultos, que consistia em composições visuais que projetavam nas paredes imagens e palavras - estas em especial que discorreremos com maior profundidade mais à frente; que eram selecionadas de acordo com a vivência social de seus alunos, e assim tendo ligação direta com a construção visual das imagens que constituíam as fichas de cultura - incomuns para a época, serviam para suscitar debates e apresentar conceitos entre os estudantes.

Partindo das pesquisas do “Método Paulo Freire”, observamos que uma de suas abordagens mais marcantes e influentes foi o conceito de "fichas de cultura" (ou "fichas de leitura"), uma ferramenta pedagógica fundamental em sua abordagem educacional. Nas mãos de Freire, as fichas de cultura não são apenas cartões de informação, mas sim instrumentos dinâmicos para a conscientização e a transformação social. Freire explica o porquê deste método de apresentação:

Implica, não uma memorização visual e mecânica de sentenças, de palavras, de sílabas, desgarradas de um universo existencial — coisas mortas ou semi mortas — mas numa atitude de criação e recriação. Implica numa autoformação de que possa resultar uma postura interferente do homem sobre seu contexto. Daí que o papel do educador seja fundamentalmente dialogar com o analfabeto, sobre situações concretas, oferecendo-lhe simplesmente os instrumentos com que ele se alfabetiza. Por isso, a alfabetização não pode ser feita de cima para baixo, como uma doação ou uma imposição, mas de dentro para fora, pelo próprio analfabeto, apenas com a colaboração do educador. Por isso é que buscávamos um método que fosse também instrumento do educando e não só do educador e que identificasse (...) o conteúdo da aprendizagem com o processo mesmo da aprendizagem. (Freire, 1967, p. 110- 111).

Ainda a respeito das fichas, tem-se conhecimento da existência de quatro sequências de slides que foram produzidas e utilizadas no contexto do Plano Nacional de Alfabetização (de 1962 e 1964): (a) a experiência piloto em Angicos, ocorrida entre o fim de 1962 e o início de 1963; (b) a de Brasília, em que se realizava uma nova validação do sistema antes de difusão a nível nacional, de agosto de 1963 a março de 1964; (c) a ocorrida no Rio de Janeiro, em áreas da Baixada Fluminense, no início de 1964; e (d) a de Santa Catarina, em 1964, este sendo o último ano onde houve a aplicação do projeto, já que com o golpe militar no mesmo ano, todo o processo foi descontinuado. Apesar da existência destas quatro sequências de slides, iremos analisar apenas os trabalhos de Angicos (62) e Brasília (63), já que estas possuem mais registros acerca de sua construção visual e pedagógica.

Neste trabalho foi realizada uma pesquisa documental de reunião, catalogação e análise dos slideshows disponibilizados online, além de uma pesquisa sobre o sistema de educação para adultos, enfatizando a sua relação com os artefatos didáticos e a estrutura gráfica, em particular com os slides. Ele tem como objetivo apresentar e discorrer não apenas sobre a estrutura gráfica destes slides - tendo como base de estudo o trabalho elencados por Cadena (2013) para investigar Apresentações Digitais de Slides (ADS) no contexto educativo - mas também como se deu toda sua construção visual de acordo com as buscas sociais, bem como analisar as chamadas palavras-geradoras e suas conexões diretas com as imagens apresentadas em sua estrutura.

2 Paulo Freire e o sistema de alfabetização

Paulo Freire nasceu em Recife, em 1921, atuou como professor de português antes de se formar em Direito, não chegando a exercer a profissão. Desde a adolescência comprometeu-se na educação de jovens e adultos trabalhadores. No Brasil na década de 50, Paulo Freire se deparou com uma visão que existia acerca da educação e formação de adultos, que era tida apenas como uma reposição dos conteúdos transmitidos às crianças e jovens. A partir disso, ele propunha então uma pedagogia própria, associando estudos, as experiências vividas, trabalho, pedagogia e política.

Segundo Freire (1967), partíamos de que a posição normal do homem, era a de não apenas estar no mundo, mas com ele. A de travar relações permanentes com este mundo, de que decorre pelos atos de criação e recriação, o acrescentamento que ele faz ao mundo natural, que não fez, representado na realidade cultural. E de que, nestas relações com a realidade e na realidade, trava o homem uma relação específica — de sujeito para objeto — de que resulta o conhecimento, que expressa pela linguagem.

Seu sistema de ensino advém de um momento muito específico no país, em especial no nordeste brasileiro, onde, no início da década de 1960, metade de seus 30 milhões de habitantes viviam na “cultura do silêncio”, como o próprio

educador dizia, ou seja, eram analfabetos. Era preciso “dar-lhes a palavra” para que “transitassem” para a participação na construção de um Brasil que fosse dono de seu próprio destino e que superasse o colonialismo (Gadotti, 1996).

A técnica proposta pelo formulador do processo consiste em fazer a alfabetização decorrer de um processo de substituição de elementos reais por elementos simbólicos: primeiro figurados (cartazes), depois verbalizados oralmente (discussão), para finalmente, chegar à fase de sinais escritos padronizados (leitura), sequência inversa à utilizada para crianças, em que a leitura figura como elemento instrumental de construção e enriquecimento dos círculos de representação mentais.

(LIMA, Lauro de Oliveira. Tecnologia, educação e democracia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965. Apêndice, p. 173-195).

Tendo em vista este crescente número de analfabetos no país, Freire utilizou então este sistema na educação dos adultos e o potencializou durante o chamado MCP - Movimento de Cultura Popular; que consistia na conscientização cultural e alfabetização da população, iniciado no ano de 1962 em Recife - tendo como resultado a alfabetização de empregadas domésticas e tiradores de areia. Com o sucesso de todo o processo, decidiu-se então que o sistema desenvolvido estava apropriado para uma experiência alfabetizadora na cidade potiguar de Angicos no ano de 1963, atendendo a demanda do governo desenvolvimentista do Rio Grande do Norte. A partir de então, Freire dá início a uma série de alfabetização com trabalhadores rurais de várias cidades do Brasil, onde, contabilizando apenas a cidade de Angicos, obteve-se como resultado 300 trabalhadores rurais que foram alfabetizados em 40 horas de trabalho, durante 45 dias de atividades.

De acordo com a professora Aurenice Cardoso, o sistema Freire é um processo demasiado amplo: ele contém métodos associados a processos e técnicas, tem princípios e gera consequências. Cardoso (1963) defende que o sistema Paulo Freire, além de alfabetizar a partir de um método ativo, caracteriza-se como um sistema para promover a tomada de consciência social e política.

(...) as palavras não são só um instrumento de leitura da língua; são também instrumentos de releitura coletiva da realidade social onde a língua existe, e existem os homens que a falam e as relações entre os homens. (Brandão, Carlos Rodrigues. O que é o método Paulo Freire. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1981. Apêndice, p. 70).

Pode-se afirmar então que, a abordagem de Freire transfigurou eminentemente o padrão educacional voltado para adultos no Brasil. Foi compreendido que a alfabetização como um mero processo contínuo, Freire inovou ao integrar aspectos culturais e sociais ao processo de ensino, tornando a educação um caminho para a conscientização e transformação social; de tal forma sua metodologia, revelou-se eficaz não apenas na alfabetização, mas também na formação de uma consciência crítica e ativa dos educandos. O sucesso das experiências em Recife e Angicos validou a praticabilidade da educação no incitamento de uma educação mais inclusiva e emancipatória. Assim, a contribuição de Freire se consolida como um marco na educação de adultos, oferecendo um modelo que transcende fronteiras e continua a influenciar práticas educacionais em diversos contextos.

3 Design Gráfico e educação

Se torna necessário então, não apenas conectar o homem ao mundo, mas introduzi-lo a um universo visual em que seja possível fazer as associações formadoras necessárias. Este processo, levanta a abordagem sobre o papel do design gráfico no mundo pedagógico e quais as ferramentas são necessárias na ideação de uma mensagem visual, e que de tal maneira, ele a torne uma comunicação tangível para seus educandos, para construir então, uma ponte entre o mundo semiótico e a alfabetização de adultos.

Bomfim (1994) afirma que, o design é tradicionalmente reconhecido como campo de teoria e práxis aplicados a configuração de objetos de uso e sistemas de informação. Essa configuração significa, por uma lado, processo ou projeto (atividade de configurar), e por outro o resultado desse processo, ou seja, a forma.

A necessidade de integrar o design gráfico à educação se faz na garantia de que a comunicação visual não apenas capte a concentração do aluno, mas também facilite a compreensão e retenção de informações. Segundo Coutinho (2006) “(...) o design possui as ferramentas necessárias para construir uma mensagem visual, de maneira que a torne compreensível, tanto do ponto de vista gráfico quanto informacional, de forma a evitar ambiguidade e otimizar o processo de compreensão de significado”. Torna-se então uma ferramenta indispensável a utilização de princípios do design; como a hierarquia visual, a tipografia apropriada e o uso das cores; para a construção de materiais didáticos que sejam axiomáticos e que propiciem o processo de aprendizagem. Estas aplicações também abrangem espaço para sistemas de ensino mais dinâmicos e flexíveis. Recursos como infográficos, diagramas, entre outros esquemas visuais, permitem que os educadores apresentem informações de maneira modular e visualmente atraente, facilitando diversos modos de aprendizagem. Esse formato de abordagem não só incrementa a compreensão, mas também engaja os estudantes, tornando o processo educativo mais abrangente e promissor.

O design, como prática, vai então além da concepção estética; ele é fundamental para a construção de mensagens visuais que sejam tanto informativas quanto acessíveis. Com isso, ele contribui para a formação de um ambiente educacional mais inclusivo e eficaz, interligando o mundo simbólico e o processo de aprendizagem. Ainda de acordo com Martins e Couto “se o objeto de estudo do Design é o processo de configuração de objetos de uso ou sistemas de informação, e essa configuração pode ser ora entendida como atividade e ora como resultado dessa atividade (forma), vale destacar que; a atividade de configurar abrange três áreas: a relação entre o objeto e o designer (criação, planejamento, comunicação), a relação entre o objeto e os meios de produção (tecnologia, processos, materiais, etc.) e a relação entre o objeto e o usuário (aspectos fisiológicos, psicológicos, cognitivos e sociológicos do uso).”

Por fim, a inserção do design gráfico na educação reflete a demanda antes pensada por Paulo Freire, onde se faz necessário conectar os estudantes em uma realidade acadêmica mais visual e mediada por imagens. Desse modo, o ambiente educacional necessita interligar o uso de materiais onde a alfabetização visual seja essencial; isso marca então a necessidade que o design gráfico esteja presente na preparação de materiais didáticos para que haja não apenas suporte a transmissão de conhecimento, mas também que seja fortalecida a conexão entre estudante e o mundo que o rodeia, para que este consiga então interpretar e processar informações da sua realidade através da comunicação visual.

4 Palavras geradoras, fichas de cultura e suas tecnologias

Para a organização e preparação de materiais didáticos para a educação de trabalhadores, Freire começava por uma pesquisa com os moradores locais, se informando acerca de suas vivências do dia-a-dia, escutando suas descrições do meio e modo em que viviam, e de tal forma, se extraíam frases descritivas; desta maneira se retiravam as chamadas palavras geradoras. Segundo Brandão (1981), de inúmeras frases — frases que recontam a vida do lugar e que devem recortar todas as suas situações, com todas as categorias de seus sujeitos — saem as palavras geradoras de que o método faz o seu miolo:

A melhor palavra geradora é aquela que reúne em si a maior porcentagem possível dos critérios sintático (possibilidade ou riqueza fonêmica, grau de dificuldade fonética complexa, de manipulabilidade dos conjuntos de sinais, as sílabas etc.), semântico (maior ou menor intensidade do vínculo entre a palavra e o ser que designa, maior ou menor adequação entre palavra e ser designado etc.), pragmático (maior ou menor teor de conscientização que a palavra traz em potencial, ou conjunto de reações socioculturais que a palavra gera na pessoa ou grupo que a utiliza)” — (Fundamentação Teórica do Programa, 1962).

Ainda de acordo com Brandão (1991, p. 18) estas palavras geradoras que "codificam o modo de vida das pessoas dos lugares", são “codificadas” por uma ilustração ou fotografia, que será incorporada nas fichas utilizadas no sistema. A partir de então se enxerga a necessidade de um produção que será executada por profissionais, como ilustradores e/ou fotógrafos. Martins (2006), afirma que Freire considerava o uso da imagem benéfico para o processo ao notar que seu filho, em idade de alfabetização, reconhecia com facilidade palavras e marcas divulgadas pela publicidade.

As fichas de cultura nada mais eram do que desenhos feitos em cartazes ou projetados em slides. De acordo com Cardoso (1963), elas instigaram os primeiros debates entre os educandos e o ensinador; em conjunto elas introduzem os conceitos antes coletados pelos investigadores - conceitos estes que vinham da realidade da comunidade em questão - que, fizeram possível a compreensão coletiva do conceito de cultura além de direcionar a outros conceitos fundamentais que virão a ser discutidos em sala de aula outras vezes durante o processo de alfabetização. Havia no entanto toda uma sequência a ser seguida para a apresentação destas fichas também descrita por Cardoso (1963), sequência que era constituída de tal forma: Estas fichas mostravam, em sequência, imagens de vivências conhecidas dos estudantes, que eram debatidas, até que algum componente delas fosse escolhido. A seguir tinha-se a imagem junto ao nome do

componente para que o estudante entendesse a forma gráfica da palavra. Logo após, essa palavra é introduzida sozinha e, então, decomposta em sílabas. Por último, as famílias fonêmicas das sílabas iniciais são todas apresentadas e era incentivado que o estudante constituísse novas palavras e novas combinações com as sílabas apresentadas – a essa ficha em questão deu-se o nome de ficha de descoberta. Ainda se é pontuado acerca do processo, a medida em que este vai gradativamente se tornando mais complexo, são introduzidos de forma mais lenta, fonemas mais complexos. Características como o uso de acentos, maiúsculas e pontuação vão sendo trabalhados devidamente no seguimento da aula. A letra manuscrita era utilizada em paralelo com a letra de imprensa, que eram digitados pelos coordenadores dos círculos, enfatizando escolhas tipográficas comuns à época.

Para a apresentação destas fichas de cultura, foram utilizados projetores importados - que causaram grande impacto em sala de aula, por conta da associação da imagem luminosa com o cinema - utilizavam um modelo polones; esse no qual o governo havia importado 35.000 modelos, havia também um modelo americano; este que teve mil unidades importadas após a experiência de Angicos (Terra, 1994). Tudo isto foi extremamente revolucionário para a realidade da educação brasileira na época; em um cenário onde até mesmo a utilização de livros didáticos não eram tão comuns.

A introdução destas tecnologias educativas, como os projetores importados, marcou uma ruptura com as práticas tradicionais e trouxe uma mudança significativa para o cenário educacional da época. A inovação tecnológica, somada à abordagem pedagógica centrada na realidade dos educandos, contribuiu para o sucesso das experiências alfabetizadoras. Essas experiências não apenas demonstraram a eficácia do método freiriano, mas também destacaram a necessidade de práticas educacionais adaptativas e sensíveis às realidades locais. Com o entendimento desses aspectos fundamentais do sistema Freire, é oportuno explorar as experiências concretas em Angicos e Brasília e discorrer acerca de seu impacto não apenas pedagógico, mas em especial, sua organização gráfica (Carvalho, 2004; Fernandes; Terra, 1994).

4.1 Angicos e Brasília

O primeiro conjunto de fichas de cultura foi feito para a experiência de Angicos, em 1962. Terra informa que os desenhos deste conjunto são para a introdução das palavras geradoras “(...) Os desenhos presentes nos slides foram feitos por Uran França, um desenhista de Natal, e os slides compostos pela equipe de Gastão Roberto Coaracy, do Rio de Janeiro.” (2004, p.156). Segundo Fávero (2012, p. 10), os desenhos eram bastante simples e mesmo incompletos, mas sabe-se terem sido enriquecidos durante as discussões nos círculos de cultura e revistos após a experiência. Recomendou-se, por exemplo, que, no caso das palavras geradoras, cada diapositivo apresentasse apenas uma imagem, que deveria associar-se apenas a uma palavra. Como já mencionado anteriormente, nesta experiência foi possível que 300 trabalhadores rurais fossem alfabetizados em 45 dias. Foram identificados neste conjunto apenas 40 slides; porém não se pode confirmar acerca da totalidade dos slides usados, pois, de acordo com Experiência (2024), este conjunto está incompleto. Neste círculo foram utilizadas 17 palavras geradoras (Lyra, 1996).



Figura 1: Fichas da experiência de Angicos, fonte (todas as imagens): Ilustrações (2024).

A segunda série foi produzida pelo próprio MEC, no INCE – Instituto Nacional de Cinema Educativo, em 1963 - não existindo nenhum tipo de informação acerca dos artistas envolvidos em sua produção - para a experiência de Brasília. Os desenhos foram mais cuidados, adaptados à realidade local, e incorporaram a revisão feita após a experiência de Angicos. Este conjunto conta com 102 slides em sua totalidade, com a utilização de 15 palavras geradoras.



Figura 2: Fichas da experiência de Brasília, fonte (todas as imagens): Ilustrações (2024).

A metodologia de que cada diapositivo apresentasse uma imagem associada a uma palavra geradora reflete uma estratégia de desembaraçar o processo aos estudantes; isso se mostrou essencial para a eficácia do sistema como um todo, não apenas melhorando a compreensão dos conceitos pelos educandos, mas também estabelecendo um padrão para o design de materiais educativos que valorizava a precisão visual e a relevância contextual, elementos que se tornaram fundamentais nas outras experiências de alfabetização.

5 Método da pesquisa

Esta pesquisa foi conduzida através de um caráter qualitativo, que teve como finalidade analisar as Fichas de Cultura de Alfabetização para Adultos através de um estudo da educação e do design. O estudo faz parte de uma averiguação bibliográfica e uma pesquisa documental (acerca das fichas).

Para esta pesquisa foi necessário entender os panoramas da educação de adultos no Brasil nos anos 1960, sob a ótica do método Paulo Freire. A pesquisa circunda também como se deu a organização dos círculos de cultura, buscando informações em documentos de registros das experiências. A partir disso foi realizado uma busca e fichamento de toda esta produção das Fichas de Cultura assim como a identificação e separação das experiências de Angicos e Brasília.

O atual trabalho foi analisado tendo como base a criação de um sistema comparativo entre o sistema paulo freire e os sets de slides que temos à mão, onde foi explorado: 1º- a relação entre as palavras geradoras e a composição visual das duas experiências, verificando se elas são acompanhadas por ilustrações; e 2º- se estas palavras possuem slides separados. Além disto, foi feita uma análise da estrutura gráfica geral - onde foi utilizado a metodologia apresentada no trabalho de análise de slides adaptados de Cadena (2013); neste foi feita suas devidas modificações, para inseri-la no contexto do estudo das experiências; modificações estas se deram por meio da remoção de algumas das categorias existentes na dissertação original, já que estas não se incorporaram nas peças analisada. Deve ser levado em consideração que neste trabalho suas categorias são separadas em 3 critérios que são originalmente uma adaptação dos critérios apresentados por Wyatt-Smith & Kimber (2005):

Para uma melhor compreensão da seleção dos tópicos aqui apresentados e analisados, devemos entender melhor um pouco da separação dos conceitos trazidos por Twyman (1979, 2002); Esse autor divide a linguagem gráfica de acordo com modos de simbolização da informação: o verbal-numérico, o pictórico e o esquemático. O modo pictórico é aquele que se dá por imagens e fotografias, o modo verbal-numérico se expressa nas palavras e números, e o modo esquemático é aquele que se entende pela negação desses dois primeiros, ou seja, pode ser exemplificado por formas que não são imagens ou palavras, como linhas e setas.

A seguir vemos a tabela original de Cadena (2013) em sua totalidade:

	SET DE SLIDES	SLIDE
PROFICIÊNCIA DIGITAL	1. Software de produção da ADS 2. Formato do arquivo da ADS	11. Presença de problema de origem tecnológica
CONTEÚDO	3. Quantidade de slides 4. Tipos de slides	12. Quantidade de mensagens/ideias no slide 13. Conteúdo do texto 14. Conteúdo da imagem 15. Conteúdo do elemento esquemático
DESIGN	5. Origem do layout 6. Uso do banco de imagens	16. Modo de simbolização que prevalece 17. Presença de marcas/logotipos 18. Tipo de animação 19. Descrição do pano de fundo 20. Presença de linguagem verbal-numérica 20.1. Quantidade total de palavras no slide 20.2. Hierarquia no texto 20.3. Expressão da ênfase hierárquica 20.4. Estilo do texto 20.5. Organização do texto 20.6. Família tipográfica 20.7. Alinhamento do texto 20.8. Efeito nos textos 20.9. Corpo do texto 21. Presença de linguagem pictórica 21.1. Tipo de imagem 21.2. Cor da imagem 21.3. Limites da imagem 21.4. Origem da imagem 21.5. Posicionamento da imagem 21.6. Presença de texto/esquema na imagem 22. Presença de elementos esquemáticos 22.1. Tipo de esquema 22.2. Presença de texto/imagem no esquema 22.3. Origem do esquema
COESÃO	7. Estratégia adotada para estruturar a informação 8. Manutenção do tema 9. Manutenção do layout 10. Relação entre o layout e o conteúdo	23. Função da imagem 24. Coesão do slide com o slideshow

TABELA 3.12 – Matriz analítica (Fonte: autora, adaptado de Levy & Kimber, 2009).

A adaptação dessas categorias se dispôs então da seguinte maneira, organizado como no quadro 1:

Quadro 1 - Metodologia de Cadena. Fonte adaptada.

	Set de Slides (Conjunto Total)	Slide (Unidade de Slide)
• Conteúdo	1- Quantidade de Slides 2- Tipos de Slides	
• Design		8- Descrição do plano de fundo 9.3- Expressão de ênfase hierárquica 9.6- Família tipográfica 9.7- Alinhamento do texto 10.2- Posicionamento 11- Presença de texto/esquema na imagem
• Coesão	3- Manutenção do Layout	

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

6 Resultados e discussões

A seguir, traremos as experiências investigadas por cidade, de modo em que cada tópico possua uma análise sobre sua configuração, e logo após, um comentário geral sobre as duas experiências.

6.1.1 Conjunto total de slides: Angicos

A experiência de Angicos possui em seus registros apenas 40 slides, tornando este um dos menores arquivos registrados. Não possui nenhum tipo de slide de identificação, mas, mesmo sendo o primeiro exemplar da série, é possível identificar coesão visual entre as unidades das fichas - está podendo ser observada no modo em que existe uma paleta de

cor refere ao plano de fundo dos slides que trazem as palavras geradoras e suas separações fonéticas - onde podemos identificar que, nestes slides a cor verde se faz presente.

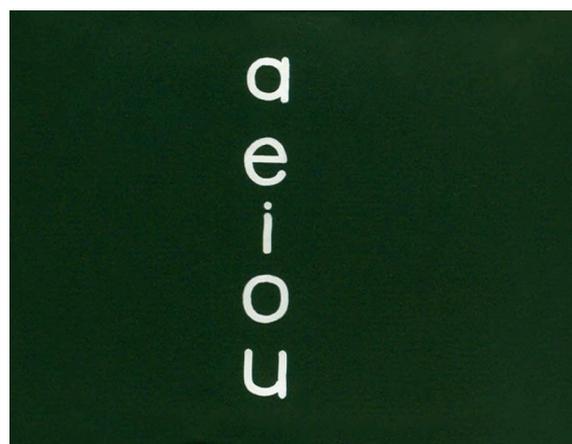


Figura 4 e 5: Fichas da experiência de Angicos, fonte (todas as imagens): Ilustrações (2024).

6.1.2 Slides individualmente: Angicos

Partindo para a análise de modo individual dos elementos dos slides de Angicos, foi identificado que componentes como alinhamento dos blocos de texto e o sangramento das imagens podem ser caracterizados como “desalinhados” e com seus elementos soltos. Sobre as ênfases hierárquicas das palavras escritas podemos identificar que elas podem ser discernidas com diferenças de: tamanho do corpo tipográfico; cor, onde vemos a presença de textos que são hora escritos em um tom de branco, outra com a cor preta; além de uma variação de peso em seus textos.

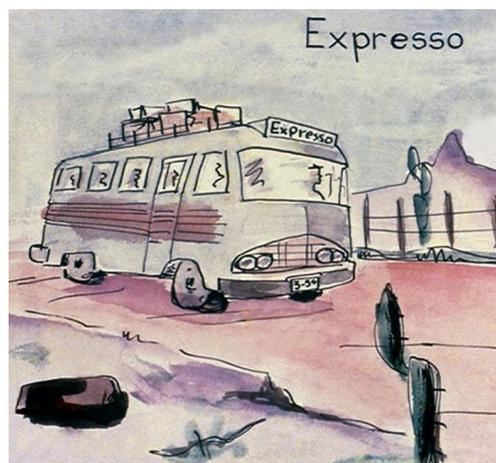
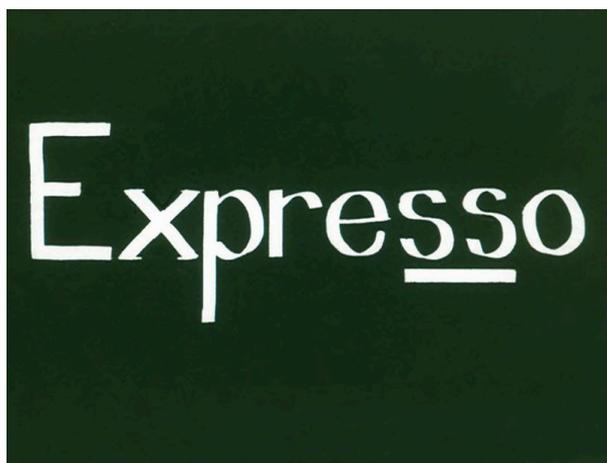


Figura 6 e 7: Fichas da experiência de Angicos, fonte (todas as imagens): Ilustrações (2024).

Ainda sobre seus textos e famílias tipográficas, é identificado que todo ele é feito a mão. Como mencionado anteriormente, a letra manuscrita era utilizada em paralelo com a letra de imprensa, esta que aparece tanto no consumo de impressos como jornais como também é gerada a partir de textos escritos pelos alfabetizandos.

Mesmo havendo alinhamento visual no que diz respeito ao tipo de ilustrações e a utilização da cor verde como plano de fundo das palavras geradoras, por ser a primeira experiência produzida, a maioria dos elementos de organização de figura não possuem formatação igualitária entre todos os slides.

6.1.3 Relação entre Palavra Geradora e Imagens: Angicos

Sobre a relação entre as palavras geradoras e as imagens podemos identificar que: das 18 palavras geradoras registradas na experiência Angicos, 17 são acompanhadas de imagens, sendo a palavra “sapato” a única a não existir registros visuais, ainda que seja registrada de forma escrita no arquivo das Quarenta horas de Angicos, material da Secretaria da Educação do Rio Grande do Norte. Ainda sobre estas 17 palavras, algumas delas (como “milho” e “feira”) são representadas na mesma ilustração, enquanto a maioria das outras palavras possui representações individuais.

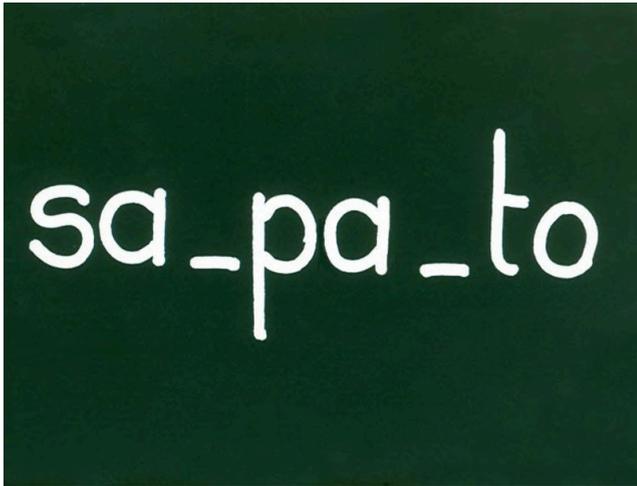


Figura 8 e 9: Fichas da experiência de Angicos, fonte (todas as imagens): Ilustrações (2024).

Das 18 palavras geradoras, apenas 14 possuem slides com a palavra representada de forma separada; ou seja, silabada. De acordo com Carlos Lira (1997), quando não existem estes slides, há palavras que são escritas e discutidas no quadro em sala de aula.

6.2.1 Conjunto total de slides: Brasília

A experiência de Brasília possui registrado 102 slides, estes produzidos pelo MEC, no INCE – Instituto Nacional de Cinema Educativo; apesar de sabermos a autoria da produção geral, não há nenhum tipo de registro acerca de quem foram as pessoas que participaram desta produção. Ao contrário da experiência anterior, este possui slides de identificação e textos de agradecimentos, sendo estes seu primeiro e último slide. A partir desta observação, começa a notar-se uma maior organização e estética visual presente em sua estrutura se em comparação com os slides feitos previamente.



Figura 10 e 11: Fichas da experiência de Brasília, fonte (todas as imagens): Ilustrações (2024).

Identificamos que existe uma paleta de cor presente no plano de fundo de todos os slides, sendo esta na cor vermelha e tons de sépia; cores estas presentes das ilustrações, as bordas que delimitam sua margem de sangramento.

6.2.2 Slides individualmente: Brasília

Analisando os slides de Brasília de forma individual, podemos identificar que o alinhamento dos blocos de texto podem ser categorizados como blocos de textos centralizados, com textos tanto margeados à esquerda quanto à direita. As ênfases hierárquicas das palavras podem ser identificadas com uma diferença de tamanho e cor, mas, diferindo da experiência de Angicos, é mantido o uso da mesma família tipográfica - é notado o uso de letreiramento em sua tipografia, sendo utilizada apenas no formato de caixa baixa - foi identificado também que o posicionamento dos slides tem ocupação total do espaço.



Figura 12 e 13: Fichas da experiência de Brasília, fonte (todas as imagens): Ilustrações (2024).

6.2.3 Relação entre Palavra Geradora e Imagens: Brasília

Nesta experiência foi contabilizada a presença de 15 palavras geradoras, onde todas elas possuem slides com a palavra representada de forma separada; ou seja, silabada. Uma observação importante é que, foi notado nesta experiência algumas ilustrações que não possuem nenhuma palavra escrita ou associadas às outras fichas. Elas eram apresentadas logo após o slide de introdução; essas ilustrações eram utilizadas para que houvesse debates reflexivos em sala de aula.



Figura 14 e 15: Fichas da experiência de Brasília, fonte (todas as imagens): Ilustrações (2024).

6.3 Observações gerais sobre as experiências de Angicos e Brasília

De modo geral, é observado nestas duas experiências, entre a construção gráfica entre uma e outra, que houve uma evolução acerca da organização e estética que passou a ser seguida. Mas mesmo que exista a clara distinção entre a identidade visual entre as duas, percebemos que a estruturação e configuração acadêmica se mantém a mesma, onde o contexto no qual as palavras geradoras são apresentadas foi mantido, visto que a primeira sequência de slides obteve sucesso entre os educandos.

Entende-se que, mesmo que cada uma das experiências possua características próprias, que vão de acordo com o contexto do local que se aplicam, verifica-se que em ambas o manual para a produção dos materiais didáticos foi mantido.

7 Conclusão

Este artigo buscou analisar e observar a estrutura gráfica dos diafilmes e a disposição dos elementos gráficos, a fim de registrar as características gráficas com maior nuance em sua produção, além de concretizar uma exposição geral sobre a mesma e observar as transformações gráficas em duas fases de aplicação destes sistemas.

A metodologia aqui aplicada, que foi moldada de forma direta para esta pesquisa, possibilitou a observação geral da produção gráfica do sistema das fichas de cultura, através das características gerais analisadas, possibilitando futuras observações ainda dentro de outros trabalhos desta metodologia. A análise destes materiais demonstra a relevância e

eficácia do design gráfico enquanto ferramenta pedagógica. A partir do desenvolvimento inicial das fichas para a experiência de Angicos até a evolução e refinamento das estratégias gráficas em séries subsequentes, fica evidente que o design desempenhou um papel crucial na implementação do sistema Freiriano. Os materiais visuais - embora inicialmente simples - foram incrementados de acordo com as necessidades e realidade local dos círculos de cultura, o que mostra a importância da adaptação contínua para atender às necessidades desses educandos.

A decodificação dos desenhos e a associação direta entre imagens e palavras geradoras demonstraram-se essenciais para a clareza e a eficácia do processo de alfabetização. O êxito do programa, demonstra como o design gráfico, quando alinhado com princípios pedagógicos sólidos, pode transformar a prática educacional. Esta análise não apenas reforça a relevância do design gráfico na educação de adultos, mas também serve como um indício de que a visão de Paulo Freire, que compreendeu a importância de tornar o aprendizado acessível e significativo por meio da integração de elementos visuais e textuais. Em última instância, o estudo das fichas de cultura e das palavras geradoras enfatiza a importância de uma abordagem colaborativa e adaptativa no desenvolvimento de materiais educacionais, possibilitando assim uma experiência que conecta de forma intrínseca o design gráfico e a educação em vantagem de comunidades em escala nacional.

Agradecimentos

A minha mãe, Josi; que temo ser minha fã número 1; nunca me deixou desistir e sempre me encoraja a correr atrás daquilo que acredito, não importando a dificuldade e distância do percurso. Ao meu pai, André; meu primeiro professor; que nunca limitou meus sonhos e sempre acreditou no meu potencial.

Aos colegas de curso que fizeram toda a diferença neste processo; o companheirismo e apoio que vocês deram a esse trajeto foram essenciais; em especial as meninas do Carona; Bárbara, Brenda, Jhenifer, Júlia e Malu. Através do IF e do design, conheci pessoas incríveis que me acolheram para além dos dias de curso. Tenho o privilégio de receber o carinho e ensinamentos dessas pessoas talentosas e maravilhosas. Espero que no futuro de nossa caminhada - tanto profissional como pessoal - possamos compartilhar mais memórias.

Aos professores do IFPB, pela paciência, cuidado e o gosto pelo design gráfico. Ver em sala de aula que o brilho nos olhos daqueles que ensinam se faz presente, torna a experiência de ser aluna aqui ainda mais única. Em especial, agradecer a professora Renata, por ter aceitado com toda a paciência e interesse em guiar nas experiências acadêmicas esta aluna tão perdida. Agradeço também a professora Turla por ter aceitado me orientar, mesmo que brevemente, neste último momento de tanta correria. Espero poder me tornar uma profissional tão atenciosa com as minúcias e apaixonada pelo que faço quanto vocês, não importando em qual rumo a vida me leve.

Por último e não menos importante, agradeço a mim mesma por não ter desistido; agradeço a mim, por sempre continuar a tentar melhorar e aprender mais enquanto aluna e futura designer.

Dedico este trabalho de conclusão de curso a todos que se fizeram presentes mesmo na minha ausência, mas especialmente, aos meus irmãos, Eloah e Anael, a quem eu carinhosamente destino todas as minhas horas livres em forma de perturbação como linguagem do amor. Estas são as horas do dia que me dão mais forças para continuar.

Apêndices e Anexos

Apêndice I - Figura 3: Tabela de análise Cadena (2013).

Apêndice I - Figura 4: Elaborado pela autora (2024).

	Set de Slides (Conjunto Total)	Slide (Unidade de Slide)
• Conteúdo	1- Quantidade de Slides 2- Tipos de Slides	
• Design		8- Descrição do plano de fundo 9.3- Expressão de ênfase hierárquica 9.6- Família tipográfica 9.7- Alinhamento do texto 10.2- Posicionamento 11- Presença de texto/esquema na imagem
• Coesão	3- Manutenção do Layout	

	SET DE SLIDES	SLIDE
PROFICIÊNCIA DIGITAL	1. Software de produção da ADS	11. Presença de problema de origem tecnológica
	2. Formato do arquivo da ADS	
CONTEÚDO	3. Quantidade de slides	12. Quantidade de mensagens/ideias no slide
	4. Tipos de slides	13. Conteúdo do texto 14. Conteúdo da imagem 15. Conteúdo do elemento esquemático
DESIGN	5. Origem do layout	16. Modo de simbolização que prevalece
	6. Uso do banco de imagens	17. Presença de marcas/logotipos 18. Tipo de animação 19. Descrição do pano de fundo
		20. Presença de linguagem verbal-numérica
		20.1. Quantidade total de palavras no slide
		20.2. Hierarquia no texto
		20.3. Expressão da ênfase hierárquica
		20.4. Estilo do texto
		20.5. Organização do texto
		20.6. Família tipográfica
		20.7. Alinhamento do texto
	20.8. Efeito nos textos	
	20.9. Corpo do texto	
	21. Presença de linguagem pictórica	
	21.1. Tipo de imagem	
	21.2. Cor da imagem	
	21.3. Limites da imagem	
	21.4. Origem da imagem	
	21.5. Posicionamento da imagem	
	21.6. Presença de texto/esquema na imagem	
	22. Presença de elementos esquemáticos	
	22.1. Tipo de esquema	
	22.2. Presença de texto/imagem no esquema	
	22.3. Origem do esquema	
COESÃO	7. Estratégia adotada para estruturar a informação	23. Função da imagem
	8. Manutenção do tema	24. Coesão do slide com o slideshow
	9. Manutenção do layout	
	10. Relação entre o layout e o conteúdo	

TABELA 3.12 – Matriz analítica (Fonte: autora, adaptado de Levy & Kimber, 2009).

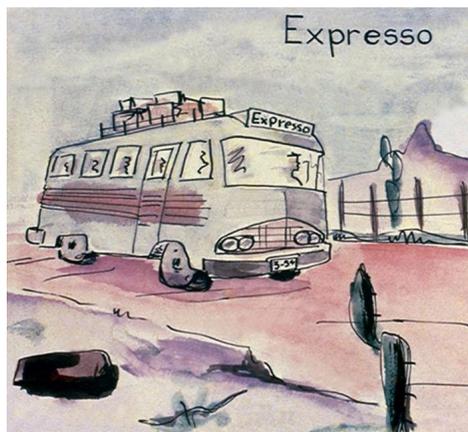
Anexos I - Fichas de Angicos:

Figuras 1, 4, 5, 6, 7, 8 e 9: Fichas da experiência de Angicos, fonte (todas as imagens): Ilustrações (2024).

go_lei_ro

a
e
i
o
u

Expresso



sa_pa_to



Anexos II - Fichas de Brasília:

Figuras 2, 10, 11, 12, 13, 14 e 15: Fichas da experiência de Brasília, fonte (todas as imagens): Ilustrações (2024).

Um diafilme do
CÍRCULO DE CULTURA
PARA BRASÍLIA

MEC
COMISSÃO NACIONAL DE CULTURA POPULAR

FIM

-1963-

voto

va ve vi vo vu

ta te ti to tu



Referências

AFFONSO, Almino. Boas-vindas ao Brasil. In Gadotti, Moacir (org). **Paulo Freire**: uma biobibliografia. São Paulo: Cortez Editora, 1996.

AS QUARENTA horas de Angicos. Produção: Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Norte. [ca. 1963]. Disponível em: <acervo.paulofreire.org/items/0f5e5294-595f-484d-9dff-67cc0506f682> Acesso em 3 jun. 2024.

BARBOSA, Célia et al. A experiência de Brasília. In Gadotti, Moacir (org). **Paulo Freire**: uma biobibliografia. São Paulo: Cortez Editora, 1996.

BRANDÃO, Carlos R. **O que é o método Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

BELO Horizonte. Direção: Humberto Mauro. Produção: Instituto Nacional de Cinema Educativo, 1958. Disponível em: <bcc.gov.br/filmes/443396>. Acesso: 10 jun 2024.

CADENA, Renata. **Aperfeiçoando Projeções**: Experiências de formação em design de apresentações digitais de slides (ADS) com estudantes de licenciatura de Pernambuco. Dissertação de Mestrado. Recife: UFPE, PPG Design, 2013.

CARDOSO, Aurenice. Conscientização e Alfabetização — Visão Prática do Sistema Paulo Freire de Educação de Adultos. In: **Estudos Universitários**, Revista de Cultura, Universidade do Recife, N. 2, 1963.

CARVALHO, Vicente V. M. Recursos visuais na experiência piloto do Método Paulo Freire em Angicos - RN. In: **III Congresso Brasileiro de História da Educação**, 2004, Curitiba. III CBHE - A Educação Escolar em Perspectiva Histórica. Curitiba: Sociedade Brasileira de História da Educação, 2004.

EXPERIÊNCIA de Angicos. Fórum EJA. 1963. Disponível em: <forumeja.org.br/book/export/html/2202>. Acesso: 10 jun. 2024.

FÁVERO, Osmar; MOTTA, Elisa. As fichas de cultura do Sistema de Alfabetização Paulo Freire: um “Ovo de Colombo”. **Revista Linhas Críticas**, v. 18 n. 37, set./dez. 2012.

FEITOSA, Sonia Couto Souza. **Método Paulo Freire Princípios e Práticas de uma Concepção Popular de Educação**. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 1999.

FREIRE, Paulo. **A Importância do ato de ler**. São Paulo: Autores Associados, 1981.

_____. **Educação como prática da liberdade**. 21ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____. **Os cristãos e a libertação dos oprimidos**. Edições Base: Lisboa, 1978.

FICHAS de Cultura. **Forum EJA**. Disponível em <forumeja.org.br/book/export/html/1406>. Acesso: 31 mai 2024.

GADOTTI, Moacir. A voz do biógrafo brasileiro: a prática à altura do sonho. In Gadotti, Moacir (org). **Paulo Freire: uma biobibliografia**. São Paulo: Cortez Editora, 1996.

ILUSTRAÇÕES. **Memorial Virtual Paulo Freire**. Disponível em: <acervo.paulofreire.org/items/f8687b96-2793-44e2-af8c-5af53934fd1a>. Acesso: 21 jun. 2024.

LIMA, Lauro O. **Tecnologia, educação e democracia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965.

LYRA, Carlos. **As quarenta horas de Angicos**. São Paulo: Cortez, 1996.

MACIEL, Jarbas. A fundamentação teórica do sistema Paulo Freire de educação. In: **Estudos Universitários**, Revista de Cultura, Universidade do Recife, N. 4, 1963.

MARTINS, Vivian Christine. **A didática no processo de alfabetização de jovens e adultos: uma leitura do cotidiano a partir da geografia e de textos literários**. 2006. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

MARTINS, Bianca; COUTO, Rita Maria de Souza. **Design instrucional como um diálogo interdisciplinar entre design e educação**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Design) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

MORAES, Didier. **Uma trajetória do Design do Livro Didático no Brasil: a Companhia Editora Nacional, 1926-1980**. 2016. Tese (Doutorado em Design e Arquitetura) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

ROTEIRO de Slides. Documentos. **NUHMEJA** – Núcleo de Referência da História e Memória da EJA no RN. [196?]. Disponível em: <nuhmeja.ce.ufrn.br/documentos/angicos/roteiro_de_slides.pdf>. Acesso: 31 mai. 2024.

TRESSLER, Karine. Design e educação de adultos: uma investigação sobre tipografia e layout em livros didáticos. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Design) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
	Campus Cabedelo - Código INEP: 25282921
	Rua Santa Rita de Cássia, 1900, Jardim Camboinha, CEP 58103-772, Cabedelo (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0010-66 - Telefone: (83) 3248.5400

Documento Digitalizado Restrito

TCC c/ Ficha e Folha

Assunto:	TCC c/ Ficha e Folha
Assinado por:	Sibele Nascimento
Tipo do Documento:	Folha de aprovação
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Restrito
Hipótese Legal:	Informação Pessoal (Art. 31 da Lei no 12.527/2011)
Tipo da Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Adônia Sibele do Nascimento Rangel, ALUNO (202027010030) DE TECNOLOGIA EM DESIGN GRÁFICO - CABEDEL0, em 25/03/2025 10:08:33.

Este documento foi armazenado no SUAP em 25/03/2025. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1433008

Código de Autenticação: 40d6cd544d

